



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS**

AMANDA ALVES CARDOSO

**O TEATRO E O CINEMA EM A FALECIDA: O FIM
TRÁGICO DE ZULMIRA**

GUARABIRA – PB

2021

AMANDA ALVES CARDOSO

**O TEATRO E O CINEMA EM A FALECIDA: O FIM
TRÁGICO DE ZULMIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras.

Área de concentração: Literatura, dramaturgia e Cinema.

GUARABIRA – PB

2021

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C268t Cardoso, Amanda Alves.
O teatro e o cinema em a falecida [manuscrito] : o fim trágico de Zulmira / Amanda Alves Cardoso. - 2021.
29 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2021.
"Orientação : Prof. Dr. Eduardo Henrique Cirilo Valones , Departamento de Letras - CH."
1. Literatura Comparada. 2. Néilson Rodrigues. 3. A falecida. I. Título

21. ed. CDD 801.95

AMANDA ALVES CARDOSO

**O TEATRO E O CINEMA EM A FALECIDA: O FIM
TRÁGICO DE ZULMIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras.

Área de concentração: Literatura, dramaturgia e Cinema.

Aprovada em: 11/10/2021.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Eduardo Henrique Cirilo Valones (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Dr.^a Rosângela Neres Araújo da Silva (1^o examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Ms. Joseane Mendes Ferreira (2^o examinadora)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ter me dado sabedoria e empenho para concluí-lo. Em segundo lugar, aos meus pais, pelo incentivo diário, e companheirismo.

AGRADECIMENTOS

À Deus pela força e sabedoria a mim concedidas.

Ao professor e amigo Dr. Eduardo Henrique Cirilo Valones por todas as orientações, direcionamentos, e incentivo a mim concedidos.

À oportunidade de participar de um projeto de pesquisa que muito contribuiu com o meu crescimento intelectual e científico.

Aos meus pais pelo apoio e força de sempre.

À minha família e em especial à minha sobrinha Manuella, que mesmo tão pequena, me transmite uma força grandiosa.

Ao meu noivo, pelas palavras incentivadoras e pelo apoio.

Aos meus amigos e colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

“O ser humano é aquilo que a educação faz dele” (Immanuel kant).

RESUMO

Este artigo foi inspirado em um projeto elaborado para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). A presente pesquisa foi orientada pelo prof. Dr. Eduardo Henrique Cirilo Valones e a aluna Amanda Alves Cardoso (autora deste trabalho) e pesquisadora voluntária de julho de 2019 a Julho de 2020. O referido projeto, além de promover a participação da discente no processo de produção científica, proporcionou o início de sua formação como pesquisadora na área da Literatura, nomeadamente na área da Literatura Comparada. À custa disso, a nossa pesquisa estruturou-se a partir de um estudo comparativo da peça *A falecida* (1953), escrita por Nelson Rodrigues (1912-1980) e o filme brasileiro dirigido por Leon Hirszman (1937-1987) no ano de 1964, baseado na peça de teatro homônima de Nelson Rodrigues. Desta forma, além de ressaltar a importância da obra, tanto na linguagem dramática, quanto na cinematográfica, buscaremos observar como as atitudes da personagem a levaram ao fim trágico. Para isto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e de cunho descritivo/interpretativo. Fez-se então necessário tomarmos conhecimento de obras e pensamentos de autores como Rodrigues (2012), Aristóteles (2005), Magaldi (1987, 2010), dentre outros, para nos aprofundarmos em algumas questões norteadoras concernentes ao estudo da obra em questão.

Palavras-chaves: Literatura Comparada. Nelson Rodrigues. A falecida.

ABSTRACT

This article was inspired by a project designed for the UEPB Scientific Initiation Program. The research included professor and advisor Eduardo Henrique Cirilo Valones, and the student Amanda Alves Cardoso, a volunteer researcher from July 2019 to July 2020. This project, in addition to promoting the participation of the student in the process of scientific production, provided the beginning of her training as a researcher in the area of Literature, more specifically in the area of Comparative Literature. Thus, this existing work was structured from a comparative study of the play *A falecida*, written by Nelson Rodrigues in (1953) and the Brazilian film directed by Leon Hirszman in (1964), based on the play of the same name by Nelson Rodrigues, in addition to emphasizing the importance of the work both in the dramaturgic language and in The Cinematographic we will seek to observe how the attitudes of the character led her to the tragic end. For this, a bibliographic research was carried out with a qualitative and descriptive/interpretative approach. It was then necessary to become aware of works and thoughts of authors such as Nelson Rodrigues, Aristotle, Sábato Magaldi, Henry H. H. Remak among others, in order to delve into some fundamental issues regarding the study of the work in question.

Keywords: Comparative literature. Nelson Rodrigues. The late.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Nelson Rodrigues	14
Figura 02 – Velório de Zulmira	21
Figura 03 – Zulmira	22

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PIVIC Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica

PIBIC Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

UEPB Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 SOBRE O AUTOR E A PEÇA	14
3 CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEATRO E O CINEMA EM <i>A FALECIDA</i>	16
4 ZULMIRA: O PERCURSO PARA O FIM TRÁGICO	19
5 ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O TEXTO TEATRAL E A VERSÃO FÍLMICA ...	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é fruto de um projeto de pesquisa do PIVIC (Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica) desenvolvido na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), campus III no período 2019 a 2020 que tinha como integrantes: Amanda Alves Cardoso (discente) e o prof. Dr. Eduardo Henrique Cirilo Valones (orientador do projeto).

À vista disso, o projeto buscou averiguar as ideias e os significados de duas artes distintas, mas que apresentam perspectivas conceituais idênticas. No tocante a isso, a relevância desta investigação por meio de uma análise teatral e Cinematográfica de *A falecida* consiste no fato de que ambas tratam de obras clássicas – do Teatro e do Cinema brasileiro – notoriamente consagradas pela crítica especializada e que, por sua vez, abrem espaço para a discussão de diversos temas, a saber, a luta pela dignidade e liberdade, a luta pelos direitos mais básicos de sobrevivência entre outros.

Além do que, pode-se identificar a ligação entre a realidade propriamente dita e os impulsos interiores. Desta forma, iremos nos ater a conteúdos do cotidiano, sobretudo os de natureza concretos.

Com tal característica, conduziremos nossas pesquisas com base em questões fundamentais presentes no texto dramático e na versão fílmica da respectiva obra. A peça *A falecida*, de Nelson Rodrigues (1912-1980) será analisada enquanto obra literária, pois lançamos evidências de que este texto dramático apresenta ricas contribuições à literatura brasileira, justificando a sua relevância em uma análise crítico-literária.

Aristóteles, por exemplo, acredita que a tragédia, mesmo destituída de representações teatrais e atores, pode demonstrar os seus resultados. Para o filósofo grego, “[...] a tragédia existe por si independente da representação e dos atores” (ARISTÓTELES, s.d., p. 248). Dessa forma, compreendemos a importância do estudo do texto dramático enquanto escritura, realizando posteriormente análises literárias como antítese à produção cinematográfica, à medida que o nosso objeto de pesquisa nos dá base para introduzirmos o método comparativo entre literatura e cinema.

O objetivo geral deste trabalho é, portanto, apresentar um estudo comparativo entre a obra: *A falecida*, de Nelson Rodrigues, e a versão fílmica homônima de Leon Hirszman (1937-1987). Através disso, também será realizado um breve percurso da história da personagem principal, Zulmira, com o intuito de compreender como suas ações a levaram a um fim trágico, no qual teceremos algumas considerações sobre a tragédia.

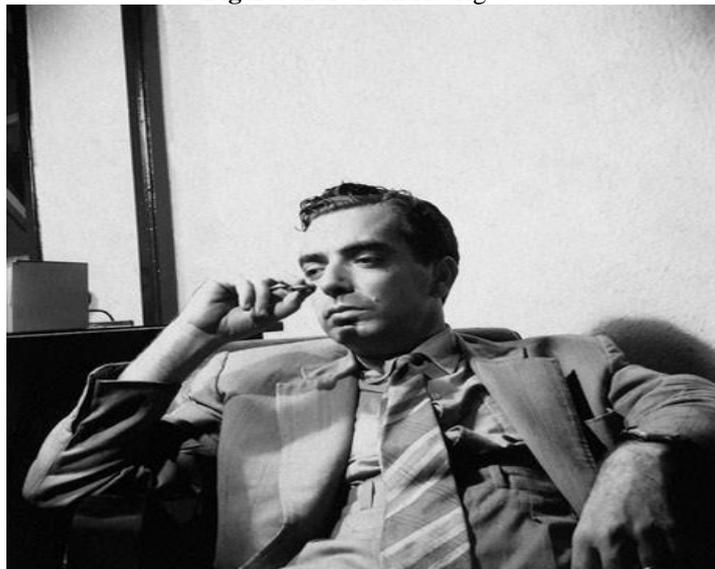
O nosso trabalho está dividido em 05 (cinco) seções: Considerações sobre *A falecida*; O teatro e o Cinema em *A falecida*; Zulmira o Percurso para o fim trágico; Análise comparativa entre o texto teatral e a versão fílmica; considerações finais e, por último, as referências utilizadas na construção desta produção.

2 SOBRE O AUTOR E A PEÇA

A falecida é uma peça teatral produzida pelo escritor e dramaturgo Nelson Rodrigues. Nascido em 1912 e residente no Estado do Rio de Janeiro, foi responsável pela modernização do Teatro brasileiro que rompeu barreiras existentes na dramaturgia nacional, através de temas cotidianos; considerados tabus na sociedade. Dentre as suas diversas produções, a peça a qual é objeto desta pesquisa, destaca-se como sua primeira tragédia carioca. O romancista, apesar de ter escrito outras 16 peças, registrou que:

A falecida não vai morrer nunca. Eu sou um autor que gosta de todas as minhas peças, jamais desprezei uma única. Mas *A falecida* é a que mais gosto. Quando a vi pela primeira vez no palco, disse que era uma das peças do meu coração e pouco a pouco fui me convencendo de que, se ocorresse uma catástrofe e desaparecessem todos os meus textos teatrais, ficaria satisfeito se apenas *A falecida* sobrevivesse, pois assim não teria vivido inutilmente (RODRIGUES, 2012, p. 76).

Figura 01: Nelson Rodrigues.



Fonte: <https://bityli.com/uiuSbc>.

As peças teatrais de Nelson Rodrigues foram divididas em três grupos: **a)** peças psicológicas; **b)** peças míticas e **c)** tragédias cariocas. Nas peças psicológicas, há uma atenção

maior para o psicológico na peça em si. Já nas peças míticas, há a quebra dos paradigmas criados e perpassados de geração a geração pela sociedade brasileira.

Durante a análise de nossas fontes, descobrimos que *A falecida* foi a sua primeira tragédia carioca. Esta, por sua vez, tem como característica principal a retratação dos contrastes entre as classes sociais brasileiras, que ilustra, a nosso ver, as questões de ordem socioeconômicas entre as periferias e as zonas mais privilegiadas de nosso país. No tocante a isso:

[...] pode-se afirmar que as tragédias cariocas de Nelson Rodrigues estavam afinadas com uma tendência da intelectualidade brasileira daquele momento, que valorizava o realismo como recurso estético para retratar a vida cotidiana do povo, com suas mazelas, frutos das desigualdades e das injustiças sociais (FACINA, 2004, p. 68).

Por meio do nosso objeto de estudo, conseguimos notar diversos temas circundantes concernentes ao percentual mais vulnerável da sociedade brasileira, como também imagens acerca da morte, da religião, da hipocrisia, da traição, do futebol etc. Encenada inicialmente no Teatro Municipal do Rio de Janeiro em 1953, a peça divide-se em três atos e conta com a participação de 18 personagens, sendo estas: Madame Crisálida, Zulmira, Tuninho, Menino, 1º Funcionário, Timbira, 2º Funcionário, Oromar, Pimentel, Chofer, Parceiro nº 1, Parceiro nº 2, Dr. Borborema, Cunhado, Pai, Vizinha, D. Ceci, Mãe / Sogra, Sogra.

A falecida possui um roteiro atípico, mas que inova através dos cenários imaginários, trazendo em seu enredo, temas do cotidiano vulgar dos brasileiros, como por exemplo, o futebol e a enganação. Nesta mesma frequência, a obra revela, através das personagens, os conflitos morais e os impulsos irracionais provenientes da natureza humana, conforme a qual se pode afirmar que a obra possui um vocabulário simples, mas de uma riqueza sem igual no que tange a sua construção e significação, haja vista que o próprio espaço em que se passa a história e as condições socioeconômicas das personagens, exige o uso da linguagem informal, marcada pela coloquialidade. Assim,

O vocabulário de Nelson, nas tragédias cariocas, é sempre mais cru, embora não apele para o palavrão. Não se deixa de registrar a precisão dos termos, num repertório amplo que evita o preciosismo da fala culta. O homem da rua acompanha, perfeitamente, o diálogo rodriguiano [...] (MAGALDI, 1987, p. 54).

A vida humilde e corriqueira de Zulmira denuncia a realidade do subúrbio carioca. O compartilhamento dos cômodos da casa entre o casal, a negligência no atendimento médico

proporcionado à Zulmira e o desemprego vivenciado por Tuninho, evidenciam a luta pelos direitos básicos de sobrevivência. Sendo assim:

Como definir *A falecida*? Tragédia, drama, farsa, comédia? Valeria a pena criar o arbitrário de “tragédia carioca”? É, convenhamos, uma peça que se individualiza, acima de tudo pela tristeza irreduzível. Pode até fazer rir, mas transmite, ao longo dos seus três atos, uma mensagem triste, que ninguém pode ignorar. Os personagens, os incidentes, a história, o clima, tudo parece exprimir um pessimismo surdo e vital. Dir-se-ia que o autor faz questão de uma tristeza intransigente, como se a alegria fosse uma leviandade atroz (RODRIGUES, s.d *apud* MAGALDI, 2010, p. 105).

3 CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEATRO E O CINEMA EM A FALECIDA

A referida obra não se restringiu apenas ao teatro, em razão de que em 1965, ela ganhou espaço no cinema. Com a direção de Leon Hirszman, e cabendo a interpretação da personagem principal – Fernanda Montenegro –, as gravações em preto e branco deram vida ao texto, apresentando ao telespectador a história de Zulmira. De acordo com Matos (2014), há uma enorme multiplicidade de justificativas para o estudo entre a obra do dramaturgo e a sétima arte, na qual:

O Cinema passou a utilizar a obra rodriguiana como grande fonte de criação, porque as páginas do autor são invadidas pela sétima arte de diversas maneiras: citações de filmes ou astros do Cinema que se inserem na ficção rodriguiana através das falas das personagens ou são citados em suas crônicas e comparados a personagens da vida real, estruturação de cenas curtas que favorecem um ritmo ágil na passagem de uma sequência para a outra, assim como a presença de elipses, de fusões, de paralelismos e da multiplicidade de ambientes que também proporciona mudanças bruscas de cenário (MATOS, 2014, p. 13).

A obra e o filme foram elaborados por autores diferentes. Nelson Rodrigues, naturalmente, traz para os seus telespectadores uma mistura de trágico com cômico, ou seja, trabalha com o tragicômico. Já na sétima arte, o cinema é conduzido por Hirszman que, por sua vez, introduz o efeito trágico e o crítico sobre os quais apresenta no filme, uma tonalidade forte das cenas para refletir o real cenário de precariedade em que os personagens de *A falecida* eram subjugados sem as mínimas condições básicas.

Essa adaptação para o cinema, realizada durante a década de 1964, período da Ditadura Militar brasileira, deu-se através da familiaridade do cineasta por haver, muito provavelmente, aproximação da sua realidade quando morava no subúrbio. A partir deste fato, podemos pressupor que essas características da ditadura foram impostas nessa adaptação, em virtude de que Leon era um comunista, e tinha, como intuito, conduzir e lutar por uma

sociedade igualitária, haja vista que o filme mostra esse tema da desigualdade entre as classes distintas. Concernente a isso,

[...] uma pessoa irá julgar um filme através das leis da vida real, substituindo, sem perceber, as leis sobre as quais o autor baseou seu filme por leis derivadas da sua experiência comum e trivial do cotidiano. Daí decorrem certos paradoxos nos modos como os espectadores avaliam os filmes (TARKOVSKI, 2010, p. 214).

Por isso é importante fazer essa comparação entre essas artes, na medida em que essas adaptações trazem questões históricas e sociais que são trabalhadas de diferentes formas. Com o objetivo de delinear estas questões, é indispensável apresentar algumas diferenças existentes entre o Teatro e o Cinema. No teatro, o ator é o principal responsável pela ação e o retorno esperado do público (que deve ser instantâneo), à custa de que as expressões faciais são mais carregadas e a apresentação precisa seguir certa linearidade.

No cinema, por sua vez, o diretor é caracterizado como o principal elemento responsável pela ação, não havendo interatividade imediata com o público e as expressões facial e corporal dos atores são mais amenas. Além disso, não é preciso necessariamente, seguir uma sequência específica de gravação, uma vez que as gravações realizadas podem ser organizadas a qualquer momento.

O elo entre a Literatura e o Cinema é verdadeiro e não é atual, à medida que a conexão entre eles é devidamente acentuada com aspectos eventualmente semelhantes, porquanto ambas as artes lidam com atores e atrizes, texto, dramaturgia e discursos equivalentes.

Perante o exposto, podemos citar diversos exemplos de peças dramáticas que foram, posteriormente, adaptadas para o Cinema. Como ponto de referência, podemos citar William Shakespeare (a) que se destaca como um dos autores que mais tiveram peças adaptadas na arte cinematográfica.

Dentre estas, as que mais se sobressaíram foram: *Romeu e Julieta* (1591-1595?), *Henrique V* (1599), *O Mercador de Veneza* (1600), *MacBeth* (1606?), *Othello* (1603), *Hamlet* (1599-1601?) e *Sonhos de uma Noite de Verão* (1600). Além destas, outras tragédias gregas clássicas também foram adaptadas para o Cinema, a saber: *Medea*, *Ifigênia* (todas de Eurípedes), *Édipo Rei* (Sófocles), *As Troianas* e *Electra* entre outras.

No Brasil, também há diversas peças teatrais que também foram adaptadas à sétima arte. Nelson Rodrigues, por exemplo, foi um dos escritores que mais tiveram obras teatrais transportadas ao cinema, a saber: *A falecida* (1965), *Toda nudez será castigada* (1973), *A Dama da Lotação* (1978), *Os sete gatinhos* (1980), *Perdoa-me por me traíres* (1980),

Bonitinha, mas ordinária (2013) e *O Beijo no asfalto* (2017) são as que inspiraram versões fílmicas.

Além de Nelson Rodrigues, outros autores brasileiros também se destacaram por terem suas obras literárias migradas para a produção fílmica, a saber: *Eles não usam Black-tie* (1981) de Gianfrancesco Guarnieri (1934-2006), *O Pagador de Promessas* (1962) de Dias Gomes (1922-1999), *O auto da compadecida* (2000) de Ariano Suassuna (1927-2014) e *A dona da história* (2004), de João Falcão.

Com suporte nas relações comparativas entre literatura e cinema, temos como objetivo principal analisar as representações de significados em duas artes distintas, mas de teores conceituais idênticos. Procuraremos, fundamentalmente, examinar tanto na linguagem dramaturgica quanto na cinematográfica, *A falecida*.

Para isto, dirigiremos nossas observações para questões essenciais que se fazem presentes no texto dramaturgico e na versão fílmica dessa obra. Há, certamente, e como apontam os críticos de ambas às artes, dificuldades existentes que giram em torno do estudo da transposição das obras literárias para o cinema e/ou vice-versa.

De acordo com Henry H. H. Remak (1916-2009), a Literatura Comparada pode ser compreendida como uma abordagem multidisciplinar que consiste nos estudos comparativos das literaturas de diferentes áreas linguísticas, mas também entre diferentes mídias e tipos de arte, como é o caso entre a Literatura e o Cinema, ou, no nosso caso mais específico, entre o Teatro e o Cinema. Tendo em vista que se trata de uma nova perspectiva de encarar a análise literária, esta modalidade não deve se restringir ao método comparativo.

Uma vez que comparar algo é uma iniciativa de diversas áreas do conhecimento, um costume próprio do ser humano, a diferença na Literatura Comparada é que ela se torna o método por excelência, transformando-se no dado analítico principal. Este instrumento ajuda o pesquisador a investigar com mais propriedade a esfera com a qual ele se preocupa.

Ainda segundo Henry, a tendência multidisciplinar da literatura comparada é caracterizada como um importante espaço intelectual para avançar em questões de estudos que criem um constante diálogo com a história, a teoria e a crítica literárias, bem como com outras áreas do saber.

O Teatro e o Cinema, embora se tratem de duas artes dissemelhantes, nos ajudam no estudo do texto em si. Através das emoções, dos sentimentos e das expressões de cada meio artístico, podemos captar a essência da trama e deleitarmos sobre essa imensa manifestação artística que é a literatura.

4 ZULMIRA: O PERCURSO PARA O FIM TRÁGICO

Adentrando no texto escrito por Nelson Rodrigues, nos deparamos com a triste e inusitada história de Zulmira, protagonista da obra. Retratando a camada pobre da sociedade carioca, a personagem nos mostra a vida simples e modesta que vive; marcada pelas dificuldades financeiras e conjugais que passa com o marido Tuninho.

Este, por sua vez, tem como único objetivo de vida, apostar no seu time no qual um dos melhores jogadores da época era Ademir Menezes. Vivendo à custa de uma indenização, Tuninho sabe que precisa procurar um trabalho, mas inconscientemente segue com a sua vida monótona. Assim sendo, a personagem além de expor o desemprego existente na sociedade, nos apresenta, através do fanatismo pelo futebol, um dos maiores entretenimentos da década de 1950.

Ao estudarmos o texto teatral de *A falecida*, a notoriedade recai sobre a protagonista Zulmira. É através dela que conseguimos identificar, consideravelmente, a tragicidade da obra; isto porque além dos fatores externos a ela, suas decisões e atos impulsivos são essenciais para o final trágico da personagem.

Convencida pela “cartomante” de que alguém lhe quer mal, Zulmira associa ligeiramente esta “previsão” à sua prima Glorinha, criando em si sentimentos e aspirações precipitados. A inveja da essência e da imagem transmitidas pela prima à sociedade desperta em Zulmira o desejo de se tornar igual à prima. Como referência a isso, podemos citar a busca da personagem por uma religião, tencionando elevar o seu valor como mulher e transmitir uma boa imagem ao marido e à sociedade.

A sua insegurança diante da prima Glorinha, escondia o seu maior segredo. Por consequência, o adultério cometido por uma mulher não seria bem visto pela sociedade. Desta forma, podemos perceber que o julgamento existente na sociedade resulta na chamada sociedade de aparências. Concernente a isso,

Viver em sociedade é um desafio porque às vezes ficamos presos a determinadas normas que nos obrigam a seguir regras limitadoras do nosso ser ou do nosso não ser... Quero dizer com isso que nós temos, no mínimo, duas personalidades: a objetiva, que todos ao nosso redor conhece; e a subjetiva... Em alguns momentos, esta se mostra tão misteriosa que se perguntarmos - Quem somos? Não saberemos dizer ao certo! (LISPECTOR, 1998, p. 55).

A problemática disto tudo é que Zulmira, apesar de ter uma classe social desfavorável, possuía uma boa imagem perante todos. No entanto, os seus atos do passado a faziam temer.

O temor da descoberta da prima Glorinha e, conseqüentemente, de toda a vizinhança a faz querer o impensável. Sabendo que possui alguma doença, mais tarde detectada como tuberculose, Zulmira, a partir do que discutimos, não deseja se curar, mas morrer. A morte é, então, vista por ela como uma forma de sobressalto diante de sua prima.

Assim, podemos afirmar que “A vingança, portanto, presta-se muito bem ao escoamento das defesas maníacas que o psiquismo, acuado pelo extremo da frustração, utiliza para contorná-la e mitigar a dor que ela lhe causa” (MARTUSCELLO, 1993, p. 121). É a partir deste anseio, que Zulmira arquiteta morrer e se enterrar de uma maneira grandiosa, através de um enterro luxuoso, com objetivo de conquistar a atenção e o respeito de Glorinha.

Além disto, Zulmira conseguiria provar “ser melhor” que a prima através do corpo, uma vez que seu corpo não havia passado por nenhuma intervenção humana como o de Glorinha. Desta forma, a morte seria, na concepção e nos planos de Zulmira, algo triunfal.

É dessa forma que podemos pensar o conflito que Zulmira estabelece com ela mesma. Na busca de lidar com a realidade que condenava sua busca ao prazer, através da figura de Glorinha, ela passa a negar e a querer ser Glorinha ao mesmo tempo. [...] Em seu devaneio, apenas a sua autodestruição faria desaparecer a Zulmira que buscava o prazer para dar espaço à Zulmira recatada, a versão Glorinha de Zulmira, o defunto livre de pulsões, de tensão zero (FONSECA; LIMA, 2012, p. 17).

Recapitulando algumas ideias ora abordadas neste trabalho, notamos como a protagonista Zulmira opta por ser conduzida por diversos fatores que a levam para um fim trágico, a saber, a falsa previsão da cartomante e a associação desta mesma previsão à sua prima Glorinha, gerando em si sentimentos autodestrutivos como a inveja, a vingança e luxúria.

Outra questão importante a ser observada é a sua relação com Tuninho, seu marido. Ao decorrer do texto dramático e do filme, notamos o distanciamento do casal no quesito matrimonial através das seguintes frases: “Mas como? – perguntei eu a minha mulher – você tem nojo de seu marido? Zulmira rasgou o jogo e disse assim mesmo: ‘Tuninho, se você me beijar na boca, eu vomito, Tuninho, vomito!’”.

Estas são as atitudes que fazem com que o leitor/telespectador indague a existência do sentimento de Zulmira pelo marido. Algumas cenas depois, tal problemática é finalmente revelada. A protagonista, através de recordações, relembra a sua lua de mel com seu esposo. Além disso, Zulmira revela que na sua noite de núpcias, Tuninho teria lavado as mãos logo após a relação.

Desta forma, Zulmira subtendeu que seu marido teve nojo ao tocá-la. À vista disso, essa situação mal resolvida teria resultado numa traição e no distanciamento afetivo, “esfriando” a relação de ambos como casal. Mesmo assim, Zulmira, após ter descoberto a sua doença, implorou pela ajuda do marido para que através de Pimentel, com quem teve um caso, conseguisse êxito na realização do seu enterro luxuoso. Contudo, observando-se os seus impulsos irracionais, além de perder a sua vida, Zulmira não consegue obter o seu tão almejado funeral luxuoso.

Afinal, embora simbolicamente muito importante, o enterro de luxo não representaria desejo excessivo de Zulmira, que se privou no cotidiano de quaisquer gratificações e, com uma ligação secreta, acreditou ter obtido os meios para satisfazê-lo. Evidente que foi ingenuidade pensar que o marido receberia o dinheiro do ex-amante dela sem nenhuma indagação. Ou talvez ela se iludisse propositadamente no sonho vão, não se importando que, depois de morta, a privassem do grande enterro. O certo é que a frustração, em *A falecida*, é comum à vida e à morte: Tuninho, descobrindo-se traído (MAGALDI, 2010, p. 68).

Figura 02: Velório de Zulmira.



Fonte: <https://bitly.com/uRS35P>.

Notamos, desta forma, que Zulmira, apesar do seu esforço para ter a sua vontade realizada, acaba sendo descoberta pelo seu esposo, gerando em Tuninho um sentimento de revolta, o que, conseqüentemente, motiva-o a extorquir Pimentel e a vingar-se de Zulmira depois de sua morte.

Ao nos depararmos com a palavra *Tragédia*, logo associamos este termo ao ruim, ao desastre. Entretanto, faz-se importante debruçarmo-nos um pouco mais sobre este conceito. A *Tragédia* como conceito surgiu na Grécia Antiga em meados do século IV. Este gênero, que reverbera até os dias atuais, era muito utilizado, de modo especial, no teatro grego, mais especificamente nas festas em homenagem ao Deus Dionísio. Aristóteles (2005) escreve que:

É a tragédia a representação duma ação grave, de alguma extensão e completa, em linguagem exornada, cada parte com o seu atavio adequado, com atores agindo, não narrando, a qual, inspirando pena e temor, opera a catarse própria dessas emoções (p. 24).

Para Aristóteles, a tragédia precisa conter alguns elementos, dentre os quais um dos mais importantes é a *catarse*. Acreditava-se que ao assistir as tragédias gregas, os espectadores saíam purificados. Ou seja, a *catarse* é justamente o efeito esperado pela tragédia, resultado esse que consiste na purificação das emoções.

Através da apresentação do enredo e do desfecho das tragédias, espera-se que a *catarse* seja alcançada, uma vez que ao entrarmos em contato com este gênero, nos envolvemos com a história, seja ela verídica ou não; e essa aproximação do leitor/telespectador com a obra, resulta neste efeito catártico. Na obra *A Falecida*, conhecemos um enredo no qual Zulmira, influenciada pelo meio externo e, fundamentalmente, pelo meio interno, isto é, seus pensamentos, emoções e principalmente ações, acabaram resultando em morte; o que justifica a sua associação ao trágico. Ademais, podemos afirmar que a obra desperta no leitor, diversos sentimentos e emoções concernentes a um dos elementos essenciais da tragédia.

5 ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O TEXTO TEATRAL E A VERSÃO FÍLMICA

Figura 03: Zulmira.



Fonte: <https://bitly.com/tNdLEd>.

A seguir, para adentrarmos no universo da literatura comparada de modo efetivo, realizaremos algumas observações no que tange a questão comparativa nas duas artes, ou seja,

através da leitura e a da observação atenta do livro e do filme podemos ressaltar algumas questões, ainda que circunstanciais, mas que acabam resultando em uma divergência. Sendo a peça de Nelson Rodrigues o texto original, é válido dizer que as observações/comparações partirão deste mesmo texto em direção à adaptação produzida posteriormente.

Através da cena inicial, isto é, a ida de Zulmira à casa da cartomante, já notamos no filme a falta de algumas falas proferidas por Zulmira e por madame Crisálida. Estes recortes acontecem não só aqui, nem apenas com estas personagens, mas em outras partes da obra e nos diálogos. Além da supressão das falas, também podemos notar que em alguns momentos há uma troca na ordem das falas existentes no texto teatral. Neste sentido, observe o recorte:

Exemplo 1: (A falta de falas): MADAME CRISÁLIDA: - Vê essa panela, aí, Fulana! p. 13.

Exemplo 2: (A alternância das falas): TUNINHO: Que bicho te mordeu p.26/ ZULMIRA: À igreja teofilista p. 25.

Em linhas gerais, também identificamos a ausência de algumas situações existentes na peça e sutis modificações no comportamento das personagens, como por exemplo: o comportamento do menino que se faz presente em uma das cenas iniciais, ou seja, não há o ato insistente de pôr o dedo no nariz nem tampouco a perseguição à suposta mãe (Madame Crisálida) praticados pelo menino como acontece no texto teatral. Não obstante, percebemos uma das modificações mais evidentes: o não retorno de Zulmira à casa da cartomante que acontece nas páginas 13-14:

Exemplo 3:

ZULMIRA:- Madame! Madame!

ZULMIRA: - Sou a maior errada de todos os tempos! Deixei de perguntar umas quinhentas coisas! Se meu marido vai ou não arranjar um novo emprego. E se eu tenho alguma coisa no pulmão...

ZULMIRA: Ora!

ZULMIRA: Eu sou burra que dói!

No filme, também evidenciamos a alternância de algumas cenas. Em outras palavras, podemos afirmar que na produção cinematográfica as cenas não ocorrem exatamente na mesma ordem em que se sucedem na peça teatral. A linguagem como um todo apresenta algumas pequenas modificações entre ambas às versões, como por exemplo:

Exemplo 4- (PEÇA) ZULMIRA: Sabe aonde eu **fui** hoje?

(FILME) ZULMIRA: Sabe aonde eu **vou** hoje?

Não obstante, como citado em outro momento, podemos associar à peça a um teor mais cômico pelos cenários imaginários e pela forma que as cenas acontecem no teatro. Já no filme, a utilização desses espaços reais denota uma precariedade mais acentuada associada à melancolia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura é um campo do conhecimento indispensável para a prática reflexiva. Sendo assim, vale ressaltar que o estudo da literatura, mais precisamente o estudo do texto dramático e das suas respectivas versões cinematográficas são importantes, uma vez que por meio deste estudo, pode-se entender que a literatura tem uma forte influência na vida da sociedade, colocando-nos a refletir a respeito do meio em que vivemos; confrontando a realidade e os conflitos internalizados dos seres humanos.

A literatura por si já é uma arte, ela tem um papel que possibilita a interação e a comunicação social. Contudo, nos atemos a trabalhar essa literatura em duas artes distintas, mas de teores conceituais parecidos. No tocante a isso, o Teatro e o Cinema são duas artes que, como observamos no decorrer desta pesquisa, se complementa e abrem diversas possibilidades de estudo.

No mais, são necessários – para compreendermos o que o texto revela – os detalhes inerentes ao texto teatral e ao cinematográfico, bem como suas especificidades que se fazem importantes e que conduzem o leitor a fixar o conteúdo.

Sendo inicialmente levada pela “cartomante”, Zulmira apresenta comportamentos questionáveis em relação à sua prima Glorinha. A posteriori, percebemos que no decorrer do texto dramático, que a obra *A Falecida*, de forma holística, traz em seu interior diversas questões a serem exploradas.

Cada tema existente abre diversas possibilidades de discussão, dentre os quais se sobrepõe o meio social, as fragilidades dos seres humanos, a busca do ser humano por uma religião visando à redenção dos seus pecados, a sociedade e as suas máscaras, a precariedade da saúde pública etc. Através da construção deste texto e da versão fílmica, notamos o quanto a protagonista Zulmira foi aos poucos traçando o seu destino.

Este trabalho dedicou-se a realizar um breve estudo da obra *A Falecida*, na qual pudemos conhecer um pouco do perfil de escrita de Nelson Rodrigues, mais especificamente,

sobre como eram tecidas as críticas sociais através das chamadas tragédias cariocas. Ademais, também foram apresentados e explorados temas como a Literatura Comparada, ressaltando a pertinência de conhecer e estudar estas duas artes.

Sendo assim, após termos o contato com a peça escrita por Nelson Rodrigues e o filme dirigido por Leon Hirszman, isto é, as observações entre o Teatro e o Cinema podem afirmar que a adaptação apesar de não holisticamente fiel à peça, conservam-se os pontos principais do texto dramático. A seu modo, a adaptação nos apresenta a mesma Zulmira que, a partir dos seus impulsos, foi traçando o seu destino.

Em suma, também notamos em ambas as obras, a ênfase dada ao meio social, isto é, àqueles espaços mais humildes em que vivem as personagens. No entanto, essas dificuldades financeiras e a vulnerabilidade a que estavam expostos, são identificadas mais fortemente na versão fílmica do que no texto teatral, uma vez que as imagens/filmagens permitem a aproximação do real, à medida que a utilização de espaços verdadeiros transmite para os espectadores, a sensação de estar diante de uma história verídica.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Arte retórica e Arte poética**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1966.

ARISTÓTELES. **Poética**. 12^a. ed. São Paulo: Cultrix, 2005.

AULETE, Caldas. **Dicionário contemporâneo da Língua Portuguesa Caldas Aulete**. 5^a. ed. Rio de Janeiro: Delta, 1970.

BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

BRANDÃO, Junito de Souza. **Mitologia grega**. Petrópolis: Vozes, 1986.

BRANDÃO, Junito de Souza. **Mitologia grega**. Petrópolis: Vozes, 1987.

BRANDÃO, Junito de Souza. **Teatro grego: tragédia e comédia**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1984.

BRANDÃO, Junito de Souza. Literatura, cinema, adaptação. In Graphos. **Revista de Pós-graduação em Letras da UFPB**, vol. I, n. 2, jun. 1996.

CARVALHAL, Tânia Franco. **Literatura Comparada**. São Paulo, Ática, 1986.

CARVALHAL, Tânia Franco. Literatura Comparada: a estratégia interdisciplinar. **Revista Brasileira de Literatura Comparada**, Niterói: Abralic, n. 1, p. 9-21, 1991.

CARVALHAL, Tânia F.; COUTINHO, Eduardo F. (org). **Literatura Comparada: textos fundadores**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

CHEVALIER, Jean, GHEERBRANT, Alain [e a colaboração de BARBAULT, André et al.]. **Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas figuras, cores, números**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.

CUNHA, Antonio Geraldo da. **Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

D'ARAÚJO, Maria Celina et al. **A volta aos Quartéis: a memória militar sobre a abertura**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.

Declaração universal dos direitos humanos. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>. Acesso em: 06 out. 2021.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do texto 1**. 2ª. ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.

ECO, Umberto. **Obra Aberta**. 8ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 1991.

FONSECA, Thais Carvalho; LIMA, Jarbas Couto. Ação e imagin(ação) em A falecida de Nelson Rodrigues. **Pitágoras 500 – Revista de estudos teatrais**, Campinas, Unicamp, v. 3, p. 16-25, out. 2012.

FERNANDES, Paulo. **UFGD exhibe primeiro filme protagonizado por Fernanda Montenegro**. 24 nov. 2016. Disponível em: <https://bityli.com/tNdLEd>. Acesso em: 06 out. 2021.

FACINA, Adriana. **Santos e canalhas: uma análise antropológica da obra de Nelson Rodrigues**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

HANSEN, João Adolfo. **Alegoria: construção e interpretação da metáfora**. São Paulo: Hedra/UNICAMP, 2006.

HEGEL, Estética – poesia. Trad. Álvaro Ribeiro. Lisboa: Guimarães Editores, 1980.

LAUZ, Viviane da Silva. Incestos e relações proibidas: Uma análise da censura da peça *Álbum de Família* de Nelson Rodrigues. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Teatro) – Faculdade de Teatro, Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

LESKY, Albin. **A tragédia grega**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

LISPECTOR, Clarice. **Perto do coração selvagem**. São Paulo: Rocco, 1998.

LUKÁCS, G. **The sociology of modern drama**. London: Penguin books, 1990.

LUNA, Sandra. **A tragédia no teatro do tempo: das origens clássicas ao drama moderno**. João Pessoa: Idéia, 2008.

LUNA, Sandra. **Arqueologia da ação trágica**: o legado grego. João Pessoa: Idéia, 2005.

LUNA, Sandra. **Drama social, tragédia moderna**: ensaios em teoria e crítica. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. (Col. PósLetras).

MAGALDI, Sábato. **Panorama do teatro brasileiro**. 3ª. ed. São Paulo: Global, 1997.

MAGALDI, Sábato. **Nelson Rodrigues**: dramaturgia e encenações. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.

MARTUSCELLO, Carmine. **O teatro de Nelson Rodrigues**: uma leitura psicanalítica. São Paulo: Siciliano, 1993.

MATOS, E. de O. A falecida: leituras e releituras da peça de Nelson Rodrigues e do filme de Leon Hirszman. **Dissertação** (Mestrado em Artes Cênicas) – Escola de Teatro, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

MATOS, Enroljas de Oliveira. A falecida: Leituras e Releituras da Peça de Nelson Rodrigues e do filme de Leon Hirszman. **Dissertação** (mestrado) – Universidade Federal da Bahia. Escola de Teatro. Salvador 2014.

MOISÉS, Massuad. **Dicionário de termos literários**. 12ª. ed. São Paulo: Cultrix, 2004.

NIETZSCHE, Friedrich. **O nascimento da tragédia**. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2008.

NIETZSCHE, Friedrich. **A origem da tragédia**. Proveniente do espírito da música. São Paulo: Cupolo, 1984.

NITRINI, Sandra. **Literatura Comparada**. São Paulo: EDUSP, 2000.

NUNES, Benedito. **Introdução à filosofia da arte**. 4ª. ed. São Paulo: Ática, 1999.

PALLOTTINI, Renata. **O que é dramaturgia**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

PEIXOTO, Fernando. **Teatro em Pedacos**. São Paulo: Hucitec, 1989.

PEIXOTO, Maria Inês Hamann. **Arte e grande público**: a distância a ser extinta. Campinas: Autores Associados, 2003.

REIMÃO, Sandra. **Repressão e Resistência**: Censura a Livros na Ditadura Militar. São Paulo: Edusp/Fapesp, 2011.

RIDENTI, Marcelo. **Em busca do povo brasileiro**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

RODRIGUES, Nelson. **Não tenho culpa que a vida seja como é**. Rio de Janeiro: Agir, 2009.

RODRIGUES, Nelson. **Nelson Rodrigues por ele mesmo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

- RODRIGUES, Nelson. **O Reacionário**: memórias e confissões. Rio de Janeiro: Agir, 2008.
- RODRIGUES, Nelson. **O Óbvio Ululante**: as primeiras confissões. Rio de Janeiro: Agir, 2007.
- RODRIGUES, Nelson. **Teatro completo**: volume único. Organização Sábado Magaldi. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1993.
- RODRIGUES, Nelson. **Teatro completo de Nelson Rodrigues**: tragédias cariocas II. Organização Sábado Magaldi. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- RODRIGUES, Nelson. **Teatro completo de Nelson Rodrigues**: peças psicológicas. Organização Sábado Magaldi. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985a.
- RODRIGUES, Nelson. **Teatro completo de Nelson Rodrigues**: peças míticas. Organização Sábado Magaldi. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985b.
- RODRIGUES, Nelson. **Teatro completo de Nelson Rodrigues**: tragédias cariocas I. Organização Sábado Magaldi. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985c.
- ROMILLY, Jacqueline de. **A tragédia grega**. Trad. Ivo Martinazzo. Brasília: Universidade de Brasília, 1998.
- ROSENFELD, Anatol. **O mito e o herói no moderno teatro brasileiro**. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- ROSENFELD, Anatol. **Texto/Contexto**. 2ª. ed. São Paulo: Perspectiva/INL/MEC, 1973.
- ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução às grandes teorias do teatro**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- RODRIGUES, Nelson. **A falecida**: tragédia carioca em três atos: tragédia carioca. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 2012.
- RODRIGUES, Cassiano Terra. **Viver, morrer, ser lembrado**: A falecida, a peça de Nelson Rodrigues e o filme de Leon Hirszman. São Paulo: Correio da Cidadania, 2010.
- SZONDI, Peter. **Teoria do drama moderno (1880-1950)**. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.
- SCHWARZ, Roberto. **Cultura e política, 1964-1969**. In_____. O pai de família e outros estudos. São Pulo: Companhia das Letras, 2008. p. 70-114.
- SIQUEIRA, Patrícia. **Nelson Rodrigues, quem foi? Vida, trajetória profissional e curiosidades**. Disponível em: <https://bitly.com/TNLE6e>. Acesso em: 06 out. 2021.
- TARKOVSKI, Andrei Arsensevich. **Esculpir o tempo**. 3ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

VAINFAS, Ronaldo; SOUZA, Juliana B. de. **Brasil de todos os santos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

WILLIAMS, Raymond. **A tragédia moderna**. São Paulo: Cosak & Naify, 2002.

Filme

A falecida de Nelson Rodrigues (Leon Hirszman. 1965). Cinema Nacional. Disponível em: <https://youtu.be/ISJ-bvz9qIc>. Acesso em: 05 out. 2021.